

PESQUISA DA

CESTA DE PÁSCOA

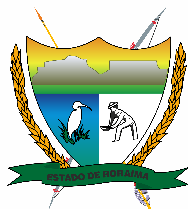


COORDENAÇÃO-GERAL
DE ESTUDOS ECONÔMICOS
E SOCIAIS

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



**GOVERNO
DE RORAIMA**



GOVERNO DE RORAIMA
Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

Governador do Estado de Roraima
EDILSON DAMIÃO

Secretário de Planejamento e Orçamento
RAFAEL INÁCIO DE FRAIA E SOUZA

Secretário Adjunto de Planejamento e Orçamento
FÁBIO RODRIGUES MARTINEZ

Coordenação-Geral de Estudos Econômicos e Sociais
JÁDILA ANDRESSA GOMES DA SILVA

AUTOR
YURI CESAR DE LIMA E SILVA
Chefe da Divisão de Estudos e Análises Sociais

EQUIPE TÉCNICA
FRANK HAND DA SILVA SANTOS



PESQUISA DA
**CESTA DE
PÁSCOA**

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Resultados	5
2.1. Ovos de Páscoa e chocolates	5
2.2. Produtos alimentícios	7
2.3. Verduras e frutas	9
2.4. Bebidas	10
2.4. Peixes	12
2.6. Camarão	14
3. Conclusão	15



1. Apresentação

A **Pesquisa da Páscoa** é um produto desenvolvido pelo Governo de Roraima, por meio da Secretaria de Planejamento e Orçamento do Estado de Roraima (SEPLAN/RR), via Coordenação Geral de Estudos Econômicos e Sociais (CGEES). Seu principal objetivo é ajudar as famílias nas compras dos produtos tradicionais consumidos na Semana Santa e Páscoa.

Diferente da [Pesquisa da Cesta Básica](#), não teve como objetivo metodológico chegar a um valor específico de uma cesta com produtos selecionados, mas sim expandir a quantidade de produtos pesquisados para que os diferentes perfis de consumidores pudessem ter acesso a um guia de preços para cada um dos itens mais consumidos no período da Semana Santa e Páscoa.

Foram pesquisados 40 itens, dentro de 6 categorias que contemplam ovos de Páscoa e chocolates; produtos alimentícios; verduras e frutas; bebidas; peixes; e camarão. A escolha dos itens levou em consideração a tradição de consumo das famílias do estado de Roraima no período festivo. Os dados desta pesquisa são fruto de coletas primárias realizadas em 10 dos principais mercados da cidade, 9 peixarias e 3 casas especializadas na venda de camarão, distribuídas nos bairros: Buritis, Cambará, Caranã, Centenário, Centro, Jardim Floresta, Mecejana, Paraviana, Pricumã, São Francisco, São Pedro, São Vicente, Tancredo Neves e Trinta e Um de Março.

Metodologicamente, optou-se por pesquisar os **itens mais baratos** encontradas nos pontos comerciais. A coleta de dados ocorreu entre os dias 16 de março e 19 de abril de 2026. Os resultados a seguir, apresentarão estatísticas sobre os preços máximos e mínimos para a pesquisa realizada.

Vale ressaltar, que os preços divulgados nesse relatório são referentes aos preços nos dias de realização da pesquisa, sendo sujeitos a possíveis alterações.



2. Resultados

Nesta seção são apresentados os resultados da Cesta de Páscoa de 2026. Para facilitar a interpretação e a comparação das informações, os preços são analisados a partir de duas perspectivas complementares. A primeira considera a evolução dos preços médios entre os anos de 2025 e 2026, permitindo identificar variações absolutas e relativas no período. A segunda foca na dispersão de preços observada entre os estabelecimentos pesquisados em 2026, por meio da análise dos valores médios, máximos, mínimos e da diferença entre os preços extremos encontrados no mercado local. Os resultados são apresentados por grupos de produtos, de forma a evidenciar padrões de comportamento de preços e reforçar a importância da pesquisa como instrumento de apoio ao planejamento financeiro das famílias no início do ano letivo.

2.1. Ovos de Páscoa e chocolates

Com relação aos produtos de ovos de Páscoa e chocolates pesquisados, observou-se um comportamento homogêneo na variação dos preços médios entre 2025 e 2026. Todos os cinco itens analisados apresentaram aumento de preços no período. O maior aumento relativo foi observado no ovo de Páscoa grande (até 400g), cujo preço médio passou de R\$ 64,82 para R\$ 86,48, representando uma variação positiva de 33,42%. Também registraram elevação de preços a barra de chocolate (80g – 110g), com aumento de 28,25%, o ovo de Páscoa extragrande (500g ou mais), com 27,13%, a caixa de chocolates (250g – 400g), com 22,21%, e o ovo de Páscoa médio (até 250g), com 13,22%, conforme apresentado na Tabela 1.

Ao analisar a dispersão de preços entre os estabelecimentos pesquisados em 2026, dispostos na Tabela 2, verifica-se a existência de diferenças relevantes entre os valores máximo e mínimo praticados no mercado. O ovo de Páscoa



grande (até 400g) apresentou a maior diferença absoluta de preços, com variação de R\$ 71,49 entre o preço máximo (R\$ 138,99) e o mínimo (R\$ 67,50). Em seguida, destaca-se o ovo de Páscoa extragrande (500g ou mais), cuja diferença entre os preços extremos atingiu R\$ 56,90.

Tabela 1 – Preços médios e variações dos ovos de Páscoa e chocolates.

Ovos de Páscoa e chocolates	Unidade de medida	Preços (R\$)		Variação	
		2025	2026	R\$	Relativa
Ovo de Páscoa médio (até 250g)	Unid.	52,94	59,94	7,00	13,22%
Ovo de Páscoa grande (até 400g)	Unid.	64,82	86,48	21,66	33,42%
Ovo de Páscoa extragrande (500g ou mais)	Unid.	116,11	147,61	31,50	27,13%
Barra de chocolate (80g – 110g)	Unid.	8,32	10,67	2,35	28,25%
Caixa de chocolate (250g – 400g)	Unid.	13,64	16,67	3,03	22,21%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

No caso dos demais produtos, a dispersão também se mostrou significativa, ainda que em menor magnitude. O ovo de Páscoa médio (até 250g) apresentou diferença de R\$ 26,29 entre os preços máximo e mínimo. A caixa de chocolates (250g – 400g) registrou variação de R\$ 8,91, enquanto a barra de chocolate (80g – 110g) apresentou a menor amplitude de preços, com diferença de R\$ 3,00.

Tabela 2 – Preços médios, máximos e mínimos dos ovos de Páscoa e chocolates.

Ovos de Páscoa e chocolates	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Ovo de Páscoa médio (até 250g)	Unid.	59,94	71,19	44,90	26,29
Ovo de Páscoa grande (até 400g)	Unid.	86,48	138,99	67,50	71,49
Ovo de Páscoa extragrande (500g ou mais)	Unid.	147,61	171,89	114,99	56,90
Barra de chocolate (80g – 110g)	Unid.	10,67	11,99	8,99	3,00
Caixa de chocolate (250g – 400g)	Unid.	16,67	20,89	11,98	8,91

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Esses resultados indicam que, além do aumento generalizado dos preços no segmento de ovos de Páscoa e chocolates, há também variações expressivas entre os estabelecimentos pesquisados. Tal comportamento reforça a



importância da pesquisa de preços como instrumento para a tomada de decisão dos consumidores, especialmente em um contexto de consumo sazonal mais intenso, como o período da Páscoa.

2.2. Produtos alimentícios

Com relação aos produtos alimentícios pesquisados, observou-se um comportamento predominantemente de redução nos preços médios entre 2025 e 2026, com a maioria dos itens apresentando queda no período. Dos onze produtos analisados, sete registraram redução de preços, três apresentaram aumento e um permaneceu estável. A maior redução relativa foi observada no arroz branco (tipo 1), cujo preço médio passou de R\$ 4,93 para R\$ 3,61, representando uma variação negativa de 26,77%. Também apresentaram quedas relevantes os ovos (-16,85%), o azeite de oliva (-16,33%) e o queijo muçarela (-18,28%), conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Preços médios e variações dos produtos alimentícios.

Produtos alimentícios	Unidade de medida	Preços (R\$)		Variação	
		2025	2026	R\$	Relativa
Arroz branco (tipo 1)	Kg	4,93	3,61	-1,32	-26,77%
Creme de leite (caixinha)	200g	3,30	3,18	-0,12	-3,64%
Leite condensado	395g	6,63	7,73	1,10	16,59%
Queijo muçarela	Kg	50,65	41,39	-9,26	-18,28%
Requeijão	250ml	9,67	9,27	-0,40	-4,14%
Ovos	30 unid.	22,49	18,70	-3,79	-16,85%
Azeite de oliva	500ml	52,54	43,96	-8,58	-16,33%
Óleo de soja	900ml	7,82	7,62	-0,20	-2,56%
Azeite de dendê	200ml	6,24	6,86	0,62	9,94%
Farinha de mandioca	Kg	5,59	5,73	0,14	2,50%
Açúcar	Kg	3,86	3,86	0,00	0,00%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Por outro lado, alguns itens registraram elevação nos preços médios, com destaque para o leite condensado, que apresentou aumento de 16,59%. Também houve alta no azeite de dendê (9,94%) e na farinha de mandioca (2,50%). Já o açúcar manteve-se estável no período, sem variação de preço.



Esses resultados indicam uma tendência geral de alívio nos preços de itens básicos, ainda que com pressões pontuais de alta em determinados produtos.

Ao analisar a dispersão de preços entre os estabelecimentos pesquisados em 2026, dispostos na Tabela 4, verifica-se a existência de diferenças relevantes entre os valores máximo e mínimo praticados no mercado. O azeite de oliva apresentou a maior diferença absoluta de preços, com variação de R\$ 35,77 entre o preço máximo (R\$ 62,55) e o mínimo (R\$ 26,78). Em seguida, destaca-se o queijo muçarela, cuja diferença entre os preços extremos atingiu R\$ 18,97.

Tabela 4 – Preços médios, máximos e mínimos dos produtos alimentícios.

Produtos alimentícios	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Arroz branco (tipo 1)	Kg	3,61	4,49	2,79	1,70
Creme de leite (caixinha)	200g	3,18	3,98	1,99	1,99
Leite condensado	395g	7,73	9,99	5,99	4,00
Queijo muçarela	Kg	41,39	49,96	30,99	18,97
Requeijão	250ml	9,27	10,19	8,25	1,94
Ovos	30 unid.	18,70	20,79	14,58	6,21
Azeite de oliva	500ml	43,96	62,55	26,78	35,77
Óleo de soja	900ml	7,62	8,49	6,78	1,71
Azeite de dendê	200ml	6,86	9,49	5,69	3,80
Farinha de mandioca	Kg	5,73	7,10	3,79	3,31
Açúcar	Kg	3,86	4,79	3,18	1,61

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

No caso dos demais produtos, a dispersão também se mostrou significativa, ainda que em menor magnitude. Os ovos apresentaram variação de R\$ 6,21 entre os preços máximo e mínimo, enquanto o leite condensado registrou diferença de R\$ 4,00. Já produtos como o arroz branco (R\$ 1,70), o óleo de soja (R\$ 1,71) e o açúcar (R\$ 1,61) apresentaram menor amplitude de preços. Esses resultados evidenciam que, mesmo com a redução observada em parte dos itens, a pesquisa de preços permanece essencial para a otimização do gasto das famílias.



2.3. Verduras e frutas

Com relação as verduras e frutas pesquisadas, observou-se um comportamento heterogêneo na variação dos preços médios entre 2025 e 2026, com predominância de reduções no período. Dos itens analisados, sete apresentaram queda de preços e três registraram aumento. A maior redução relativa foi observada no abacaxi, cujo preço médio passou de R\$ 13,12 para R\$ 9,98, representando uma variação negativa de 23,93%. Também se destacaram as quedas na cenoura (-19,25%), na cebola (-17,72%) e na banana (-16,47%). Por outro lado, o maior aumento foi registrado no maracujá, com elevação de 53,75%, seguido pela melancia (28,43%) e pelo tomate (7,85%), conforme apresentado na Tabela 5.

Por outro lado, alguns itens apresentaram elevação nos preços médios, com destaque para o maracujá, que apresentou aumento expressivo de 53,75%. Também registraram alta a melancia (28,43%) e o tomate (7,85%). Esses resultados indicam que, embora haja uma tendência de queda em parte relevante dos produtos, fatores sazonais e de oferta continuam influenciando significativamente os preços de determinados itens.

Tabela 5 – Preços médios e variações das verduras e frutas.

Verduras e frutas	Unidade de medida	Preços (R\$)		Variação	
		2025	2026	R\$	Relativa
Batata inglesa	Kg	6,17	5,36	-0,81	-13,13%
Cenoura	Kg	8,83	7,13	-1,70	-19,25%
Tomate	Kg	9,81	10,58	0,77	7,85%
Cebola	Kg	4,91	4,04	-0,87	-17,72%
Uva (caixa)	500g	15,10	13,90	-1,20	-7,95%
Abacaxi	Unid.	13,12	9,98	-3,14	-23,93%
Maracujá	Kg	11,74	18,05	6,31	53,75%
Melancia	Kg	1,97	2,53	0,56	28,43%
Banana	Kg	9,47	7,91	-1,56	-16,47%
Batata inglesa	Kg	6,17	5,36	-0,81	-13,13%
Cenoura	Kg	8,83	7,13	-1,70	-19,25%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.



Ao analisar a dispersão de preços entre os estabelecimentos pesquisados em 2026, dispostos na Tabela 6, verifica-se a existência de diferenças relevantes entre os valores máximo e mínimo praticados no mercado. O maracujá apresentou a maior diferença absoluta de preços, com variação de R\$ 7,79 entre o preço máximo (R\$ 20,69) e o mínimo (R\$ 12,90). Em seguida, destacam-se a cenoura e a uva (caixa), ambas com diferença de R\$ 6,31 entre os preços extremos.

Tabela 6 – Preços médios, máximos e mínimos das verduras e frutas.

Verduras e frutas	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Batata inglesa	Kg	5,36	6,99	2,95	4,04
Cenoura	Kg	7,13	10,79	4,48	6,31
Tomate	Kg	10,58	12,98	8,99	3,99
Cebola	Kg	4,04	4,99	2,95	2,04
Uva (caixa)	500g	13,90	16,29	9,98	6,31
Abacaxi	Unid.	9,98	12,98	7,49	5,49
Maracujá	Kg	18,05	20,69	12,90	7,79
Melancia	Kg	2,53	3,39	1,98	1,41
Banana	Kg	7,91	9,98	5,99	3,99

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

No caso dos demais produtos, a dispersão também se mostrou significativa, ainda que em menor magnitude. O abacaxi apresentou variação de R\$ 5,49, enquanto a batata inglesa registrou diferença de R\$ 4,04. Já itens como o tomate (R\$ 3,99), a banana (R\$ 3,99), a cebola (R\$ 2,04) e a melancia (R\$ 1,41) apresentaram menor amplitude de preços. Esses resultados evidenciam que, mesmo com a predominância de reduções nos preços médios, a variação entre estabelecimentos permanece relevante, reforçando a importância da pesquisa de preços para o consumo eficiente das famílias.

2.4. Bebidas

Com relação aos produtos de bebidas pesquisados, observou-se um comportamento heterogêneo na variação dos preços médios entre 2025 e 2026.



Dos três itens analisados, dois apresentaram aumento de preços e um registrou redução no período. O maior aumento relativo foi observado no vinho tinto (750ml), cujo preço médio passou de R\$ 17,50 para R\$ 23,23, representando uma variação positiva de 32,74%. Também houve elevação no preço do suco de uva concentrado (1,5 L), com aumento de 1,92%. Por outro lado, o refrigerante (2 L) apresentou redução significativa de -19,44%, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Preços médios e variações das bebidas.

Bebidas	Unidade de medida	Preços (R\$)		Variação	
		2025	2026	R\$	Relativa
Suco de uva concentrado	1,5 L	23,40	23,85	0,45	1,92%
Vinho tinto	750ml	17,50	23,23	5,73	32,74%
Refrigerante	2 L	9,93	8,00	-1,93	-19,44%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Por outro lado, destaca-se a queda no preço do refrigerante (2 L), que passou de R\$ 9,93 para R\$ 8,00, refletindo uma redução relevante no período. Esse comportamento indica que, embora haja pressões de alta em determinados produtos, especialmente aqueles com maior valor agregado, como o vinho, há também movimentos de redução que contribuem para amenizar o custo médio desse grupo de itens.

Ao analisar a dispersão de preços entre os estabelecimentos pesquisados em 2026, dispostos na Tabela 8, verifica-se a existência de diferenças relevantes entre os valores máximo e mínimo praticados no mercado. O vinho tinto (750ml) apresentou a maior diferença absoluta de preços, com variação de R\$ 30,67 entre o preço máximo (R\$ 46,65) e o mínimo (R\$ 15,98). Em seguida, destaca-se o suco de uva concentrado (1,5 L), cuja diferença entre os preços extremos atingiu R\$ 12,44.



Tabela 8 – Preços médios, máximos e mínimos das bebidas.

Bebidas	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Suco de uva concentrado	1,5 L	23,85	32,19	19,75	12,44
Vinho tinto	750ml	23,23	46,65	15,98	30,67
Refrigerante	2 L	8,00	8,99	5,89	3,10

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

No caso dos demais produtos, a dispersão também se mostrou significativa, ainda que em menor magnitude. O refrigerante (2 litros) apresentou variação de R\$ 3,10 entre os preços máximo e mínimo. Esses resultados evidenciam que, além das variações nos preços médios, há também diferenças expressivas entre os estabelecimentos, reforçando a importância da pesquisa de preços como estratégia para a redução dos gastos das famílias.

2.4. Peixes

Com relação aos produtos de peixes pesquisados, observou-se um comportamento homogêneo de elevação nos preços médios entre 2025 e 2026, com todos os oito itens analisados apresentando aumento no período. O maior aumento relativo foi registrado na sardinha em lata (125g), cujo preço médio passou de R\$ 5,58 para R\$ 7,26, representando uma variação positiva de 30,11%. Também se destacaram as elevações no atum em lata (170g), com alta de 39,19%, e no dourado, com variação de 9,77%. Os demais itens apresentaram aumentos mais moderados, como o filhote (7,75%), o tambaqui (5,33%), o bacalhau (5,00%), o surubim (0,47%) e a matrinhã (0,37%), conforme apresentado na Tabela 9.

Ao analisar a dispersão de preços entre os estabelecimentos pesquisados em 2026, dispostos na Tabela 10, verifica-se a existência de diferenças relevantes entre os valores máximo e mínimo praticados no mercado. O bacalhau apresentou a maior diferença absoluta de preços, com variação de R\$ 194,23 entre o preço máximo (R\$ 294,59) e o mínimo (R\$ 100,36). Em seguida,



destacam-se o tambaqui e o filhote, com diferenças de R\$ 22,00 e R\$ 20,90, respectivamente.

Tabela 9 – Preços médios e variações dos peixes.

Peixes	Unidade de medida	Preços (R\$)		Variação	
		2025	2026	R\$	Relativa
Tambaqui	Kg	20,64	21,74	1,10	5,33%
Matrinchã	Kg	32,61	32,73	0,12	0,37%
Filhote	Kg	34,99	37,70	2,71	7,75%
Dourado	Kg	34,99	38,41	3,42	9,77%
Surubim	Kg	29,86	30,00	0,14	0,47%
Atum (lata)	170g	8,14	11,33	3,19	39,19%
Sardinha (lata)	125g	5,58	7,26	1,68	30,11%
Bacalhau	Kg	183,18	192,34	9,16	5,00%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

No caso dos demais produtos, a dispersão também se mostrou significativa, ainda que em menor magnitude. O dourado apresentou variação de R\$ 15,90 entre os preços extremos, enquanto a matrinchã registrou diferença de R\$ 11,99. Já itens como o surubim (R\$ 10,00), o atum em lata (R\$ 9,40) e a sardinha em lata (R\$ 7,00) apresentaram menor amplitude de preços.

Tabela 10 – Preços médios, máximos e mínimos dos peixes.

Peixes	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Tambaqui	Kg	21,74	36,99	14,99	22,00
Matrinchã	Kg	32,73	39,99	28,00	11,99
Filhote	Kg	37,70	50,90	30,00	20,90
Dourado	Kg	38,41	50,90	35,00	15,90
Surubim	Kg	30,00	35,00	25,00	10,00
Atum (lata)	170g	11,33	16,79	7,39	9,40
Sardinha (lata)	125g	7,26	11,99	4,99	7,00
Bacalhau	Kg	192,34	294,59	100,36	194,23

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Esses resultados indicam que, além do aumento generalizado dos preços no segmento de peixes, há também diferenças expressivas entre os estabelecimentos pesquisados, especialmente em produtos de maior valor,



como o bacalhau. Tal comportamento reforça a importância da pesquisa de preços como estratégia para a redução dos gastos das famílias, sobretudo em períodos de maior consumo sazonal, como datas comemorativas.

2.6. Camarão

Com relação aos produtos de camarão pesquisados, observou-se um comportamento predominantemente de elevação nos preços médios entre 2025 e 2026, com três dos quatro itens analisados apresentando aumento no período. O maior aumento relativo foi registrado no camarão grande (26 a 35 Unid./Kg), cujo preço médio passou de R\$ 85,00 para R\$ 102,50, representando uma variação positiva de 20,59%. Também se destacaram as elevações no camarão pequeno (17,69%) e no camarão extragrande (14,29%). Por outro lado, o camarão médio (36 a 50 Unid./Kg) apresentou redução de -7,89%, conforme apresentado na Tabela 11.

Tabela 11 – Preços médios e variações do camarão.

Camarão	Unidade de medida	Preços (R\$)		Variação	
		2025	2026	R\$	Relativa
Camarão pequeno (51 a 70 Unid./Kg)	Kg	65,00	76,50	11,50	17,69%
Camarão médio (36 a 50 Unid./Kg)	Kg	76,00	70,00	-6,00	-7,89%
Camarão grande (26 a 35 Unid./Kg)	Kg	85,00	102,50	17,50	20,59%
Camarão extragrande (menos de 25 Unid./Kg)	Kg	105,00	120,00	15,00	14,29%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Por outro lado, destaca-se a queda no preço do camarão médio, que passou de R\$ 76,00 para R\$ 70,00, sendo o único item a registrar redução no período. Esse comportamento indica que, embora haja uma tendência de alta nos preços do camarão, há também movimentos pontuais de redução que contribuem para diferenciar o comportamento entre os tamanhos do produto.

Ao analisar a dispersão de preços entre os estabelecimentos pesquisados em 2026, dispostos na Tabela 12, verifica-se a existência de diferenças entre os



valores máximo e mínimo praticados no mercado. O camarão grande apresentou a maior diferença absoluta de preços, com variação de R\$ 25,00 entre o preço máximo (R\$ 115,00) e o mínimo (R\$ 90,00). Em seguida, destaca-se o camarão pequeno, cuja diferença entre os preços extremos atingiu R\$ 17,00.

Tabela 12 – Preços médios, máximos e mínimos do camarão.

Camarão	Unidade de medida	Preços (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Camarão pequeno (51 a 70 Unid./Kg)	Kg	76,50	85,00	68,00	17,00
Camarão médio (36 a 50 Unid./Kg)	Kg	70,00	72,00	68,00	4,00
Camarão grande (26 a 35 Unid./Kg)	Kg	102,50	115,00	90,00	25,00
Camarão extragrande (menos de 25 Unid./Kg)	Kg	120,00	120,00	120,00	0,00

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

No caso dos demais produtos, a dispersão se mostrou mais moderada. O camarão médio apresentou variação de R\$ 4,00 entre os preços máximo e mínimo, enquanto o camarão extragrande não apresentou variação, com preço uniforme de R\$ 120,00 entre os estabelecimentos pesquisados. Esses resultados evidenciam que, além da elevação predominante nos preços, há diferenças relevantes entre os estabelecimentos, reforçando a importância da pesquisa de preços para a tomada de decisão dos consumidores.

3. Conclusão

A **Pesquisa da Cesta de Páscoa 2026** cumpre o duplo papel de subsidiar as famílias no planejamento das compras para o período pascal e de oferecer um instrumento de acompanhamento da evolução dos preços desses produtos ao longo do tempo. A comparação com os dados levantados em 2025 permite uma leitura mais aprofundada do comportamento dos preços no mercado local da cidade de Boa Vista, evidenciando tanto movimentos de elevação, especialmente em produtos sazonais como chocolates e pescados, quanto variações pontuais de redução em itens específicos.



Os resultados da pesquisa evidenciam que o comportamento dos preços dos produtos analisados apresentou variações distintas entre os diferentes grupos, refletindo tanto fatores sazonais quanto condições específicas de oferta e demanda. Enquanto segmentos como ovos de Páscoa, chocolates, peixes e camarão registraram aumentos predominantes, especialmente associados ao período sazonal, outros grupos, como produtos alimentícios básicos e parte das verduras e frutas, apresentaram reduções relevantes, contribuindo para um alívio parcial no custo médio da cesta.

No segmento de produtos sazonais, destacam-se as elevações expressivas nos preços de ovos de Páscoa, chocolates e pescados, com aumentos mais intensos em itens de maior valor agregado, como ovos de Páscoa grandes, vinhos, peixes nobres e camarão de maior porte. Esses movimentos reforçam a influência do calendário comercial sobre a dinâmica de preços, especialmente em períodos de maior demanda, como a Páscoa, quando há pressão adicional sobre produtos tradicionalmente consumidos nessa época.

Por outro lado, a análise dos produtos alimentícios e de parte das verduras e frutas indica uma tendência de redução em itens relevantes para o consumo cotidiano, como arroz, ovos, azeite de oliva, cebola e banana. Esse comportamento sugere uma recomposição parcial dos preços após períodos anteriores de alta, embora ainda coexistam aumentos pontuais em itens específicos, como maracujá e leite condensado, evidenciando que o processo de ajuste não ocorre de forma homogênea entre os produtos.

Adicionalmente, a análise da dispersão de preços entre os estabelecimentos revelou diferenças significativas entre valores máximos e mínimos em praticamente todos os grupos, com destaque para produtos como bacalhau, vinho e azeite de oliva. Esses resultados reforçam a importância da pesquisa de preços como instrumento fundamental para a tomada de decisão



dos consumidores, sobretudo em contextos de maior pressão inflacionária e consumo sazonal, contribuindo para a racionalização dos gastos das famílias.